



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 11, número 1, jan.-abr. 2022

O APAGAMENTO DE /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NO ESTADO DO MARANHÃO EM DADOS DO ALiB: UM OLHAR VARIACIONISTA



THE DELETION OF /D/ IN GERUND MORPHEME IN THE STATE OF MARANHÃO IN ALiB DATA: A VARIATIONIST LOOK

Cássio Murilio Alves de LAVOR
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Brenda Kathellen Melo de ALMEIDA
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Aluiza Alves de ARAÚJO
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 19/10/2021 • APROVADO EM 21/04/2022

Resumo

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), investigamos o fenômeno do apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio, no estado do Maranhão a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Nosso objetivo foi verificar a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a regra de apagamento da dental /d/ no morfema do gerúndio. Para tanto, selecionamos uma amostra constituída por 36 informantes

provenientes de 09 cidades do estado do Maranhão. Foram controladas as variáveis sexo, faixa etária, localidade, tipo de questionário e vogal temática. Os resultados apontaram que, dos 447 dados catalogados, 286 (64%) favoreceram a regra do apagamento da dental /d/ e 161 (36%) inibiram a sua aplicação. Além disso, dentre as variáveis elencadas, apenas o grupo de fatores vogal temática desfavoreceu o apagamento.



Abstract

Based on the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), we investigated the phenomenon of deletion of dental / d / in gerund morpheme, in the state of Maranhão using data from the Linguistic Atlas of Brazil - ALiB. Our objective was to verify the performance of linguistic and extralinguistic factors on the rule of deletion of dental / d / in the gerund morpheme. To this end, we selected a sample consisting of 36 informants from 09 cities in the state of Maranhão. The variables sex, age group, location, type of questionnaire and thematic vowel were controlled. The results showed that, of the 447 cataloged data, 286 (64%) favored the rule of deletion of dental / d / and 161 (36%) inhibited its application. In addition, among the variables listed, only the thematic vowel group of factors favored deletion.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Gerúndio. Apagamento da dental /d/. ALiB.
Keywords: Variationist Sociolinguistics. Gerund. Deletion of dental / d /. ALiB.

Texto integral

Introdução

Nesta pesquisa, analisamos o fenômeno do apagamento da dental /d/ no morfema 'ndo' em verbos no gerúndio, em nove cidades do estado do Maranhão (Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, Imperatriz, São João dos Patos, São Luís do Maranhão, Tuntum, Turiaçu), utilizando dados do Atlas Linguístico do Brasil, doravante ALiB¹, sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (WEINREINCH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008).

Este fenômeno consiste na produção de formas variantes, como 'ferveno', 'remano', 'dormino' para fervendo, remando e dormindo. O apagamento da oclusiva /d/ no morfema /ndo/ possui mais de uma definição na literatura. No entanto, decidimos que trabalharemos com a definição de assimilação defendida por Aguiar (1937), na qual "é a assimilação do *d* à vogal nasal anterior, tão comum, no gerúndio dos verbos [...]" (AGUIAR, 1937, p. 301) e Martins e Bueno (2011), que defende o apagamento como sendo o resultado de uma assimilação do fonema dental /d/ pelo fonema nasal dental /n/ nos contextos em que ocorre o gerúndio "ndo". Ou seja, há uma assimilação de /d/ pelo /n/, e só então ocorre o apagamento, como no exemplo que segue: nd- > -nn- > -n-. Acrescentamos ainda que "essa assimilação ou redução

¹ O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) constitui-se na primeira tentativa, em nível nacional, de descrição do português brasileiro com base em dados coletados, *in loco*, nas diversas regiões geográficas, a partir da investigação em uma rede de pontos que se estende do Oiapoque (ponto 001) ao Chuí (ponto 250) (CARDOSO; MOTA, 2012, p. 855).

ocorre apenas nas formas de gerúndio” (BEVILÁQUA, 2014, p. 36) e está presente em diversas regiões do país, como demonstraremos mais adiante.

Nesta pesquisa, coletamos nossos dados a partir dos dados do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil que se caracteriza por ser um empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, em desenvolvimento. Sua meta primordial é a realização de um atlas geral do Brasil em relação à língua portuguesa. O Projeto ALiB se fundamenta nos princípios da Geolinguística e enfatiza a variação espacial ou diatópica relacionadas a aspectos de natureza social.

Portanto, esse empreendimento tem em sua definição, apresentados aqui de forma resumida, os seguintes objetivos: I – descrever a realidade linguística do Brasil; II – Oferecer subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem; III – Estabelecer isoglossas com vistas em traçar a divisão dialetal do Brasil; IV – Examinar os dados coletados com base em sua interface e também através do prisma de outras áreas do conhecimento; V – Oferecer um considerável volume de dados aos linguistas e lexicógrafos para o aprimoramento de dicionários e VI – Contribuir para entendimento da língua portuguesa no Brasil como um instrumento social de comunicação diversificado.

Além disso, o ALiB, em relação aos aspectos metodológicos empregados, utiliza uma rede de pontos constituída por 250 localidades distribuída por todo o território nacional, selecionadas por critérios demográficos, históricos e culturais. Sendo assim, em cada localidade são selecionados 4 informantes, e nas capitais, 8 informantes, distribuídos por duas faixas etárias (faixa I 18-30 anos e faixa II 50 -65 anos), dois sexos (feminino e masculino) e duas escolaridades (ensino fundamental e ensino superior). Ademais, o projeto utiliza três tipos de questionários, sendo eles o QFF – questionário fonético fonológico, QMS – questionário morfossintático e QSL – questionário semântico lexical.

A revisão da literatura revela que o fenômeno, aqui apresentado, também chamou a atenção de outros pesquisadores da língua portuguesa brasileira em diferentes bancos de dados de língua falada, como: Araújo, Lavor e Viana (2018), Araújo, Pereira e Almeida (2017), Araújo e Aragão (2016a), Araújo e Aragão (2016 b), Araújo, Aragão e Almeida (2016), Araújo e Almeida (2016), Araújo, Silva e Almeida (2015), Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), Souza e Mota (2004), Martins (1999).

Das pesquisas elencadas, apenas as de Araújo, Lavor e Viana (2018), Araújo e Aragão (2016 a e b) e Souza e Mota (2004) abordam o fenômeno com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e lidam com dados extraídos do ALiB. Ainda assim, é necessário esclarecer que mesmo os estudos que investigaram o fenômeno sob o viés variacionista e usaram dados do ALiB apresentaram procedimentos metodológicos diferentes daqueles propostos neste estudo, fato que nos fez excluir o trabalho de Souza e Mota (2004) como norteador, restando os demais, para o embasamento da escolha das variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas, que foram as seguintes: *tipo de questionário, vogal temática, sexo, faixa etária e localidade*.

Quanto às hipóteses em relação às variáveis elencadas, defendemos que: i) os homens, diferentemente das mulheres, favorecem a regra de apagamento, já que as mulheres tendem a privilegiar as variantes padrão; ii) os jovens, ao contrário dos idosos, beneficiam a aplicação da regra, tendo em vista que os jovens são aliados da

variante inovadora; iii) as cidades do interior do estado favorecem o apagamento, ao contrário da capital, São Luís, que a inibe, porque na capital a ocorrência da variante padrão tende a ocorrer mais em vista da maior facilidade de acesso à educação em relação às cidades do interior; iv) o questionário fonético fonológico (QFF) privilegia a variante padrão, já que devido à natureza do questionário, a variante padrão é favorecida; v) os verbos de 1ª conjugação são aliados da regra, que os verbos da primeira conjugação são maioria em comparação as demais conjugações e a incidência de ocorrência da variante inovadora é mais provável.

Este artigo foi dividido em cinco seções. Além desta *Introdução*, dispomos de uma seção dedicada à *Revisão de literatura*, em que apresentamos estudos sobre a redução do gerúndio no português brasileiro que nortearam nossa pesquisa. A seção de *Metodologia*, em que descrevemos os procedimentos de coleta e tratamentos dos dados e a seção de *Análise dos resultados* em que discutimos os dados obtidos sob a ótica variacionista. Por fim, apresentamos nossas *Considerações finais* a respeito dos resultados.

A Teoria da Variação e Mudança Linguística

A Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006) surge com a proposta de que a língua e a sociedade são fenômenos indissociáveis. Sendo assim, nessa teoria, o estudo da língua não pode ser feito sem levar em consideração os aspectos sociais. Essa concepção também é defendida por Alkaim (2001, p. 21), ao afirmar que “língua e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável”.

Além disso, essa teoria, iniciada com os textos de Weinreich, Labov e Herzog (2006), propagou uma nova concepção sobre a linguagem, defendendo que a mudança e a variação linguística são inerentes ao sistema linguístico. Ou seja, o próprio sistema linguístico é heterogêneo por natureza. Dessa forma, a língua possui duas ou mais formas distintas de dizer a mesma coisa, com o mesmo valor de verdade (LABOV, 2008). Estas formas distintas recebem o nome de variantes.

Ainda sobre a heterogeneidade linguística, Labov (2008) defende o princípio da heterogeneidade organizada frente aos fenômenos variáveis da língua, ou seja, para o autor, tais fenômenos não ocorrem de forma caótica e desordenada, mas podem ser sistematizados, uma vez que fatores linguísticos e sociais condicionam e explicam o uso de uma ou outra variante nos processos de variação. Em outras palavras, a variação não ocorre de maneira aleatória, a mesma pressupõe a ação de fatores condicionadores, agindo sobre essa, o que lhe confere o caráter de sistematicidade e previsibilidade (MOLLICA; BRAGA, 2003). Esses fatores condicionadores se dividem entre condicionadores internos, inerentes ao sistema linguístico, e condicionadores externos, provenientes da organização social, como sexo, escolaridade, faixa etária, etc. (MEYERHOFF, 2006).

Sendo assim, a observação de um fenômeno linguístico variável só pode ser feita dentro de uma comunidade de fala que, de acordo com a sua definição clássica, cunhada por Labov, trata-se de uma comunidade em que os falantes não apenas utilizam as mesmas formas linguísticas, mas também compartilham as mesmas normas de avaliação dessas formas (LABOV, 2008). Além disso, é necessário que a variedade linguística a ser analisada seja de língua falada vernacular, ou seja, aquela

que Labov aponta como a que utilizamos em nosso cotidiano na companhia de amigos e familiares.

Após essa breve explanação sobre os postulados da Sociolinguística Variacionista, entendemos que, ao analisarmos o fenômeno do apagamento da dental /d/ no Maranhão, estamos ampliando as pesquisas sobre o fenômeno e, com isso, contribuindo com a descrição das diferenças linguísticas observadas no Brasil e, conseqüentemente, sugerindo novos caminhos para a compreensão e o respeito à diversidade linguística. Então, para o presente estudo, é indispensável uma organização em torno de uma metodologia testada e aprovada por vários outros pesquisadores, assunto apresentado na próxima seção.

Estudos sobre a redução do gerúndio no português brasileiro

Optamos por apresentar nesta seção apenas os trabalhos variacionistas que nortearam nossa pesquisa. Estes trabalhos foram elencados por terem estudado o apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio a partir de dados oriundos do Atlas Linguístico do Brasil (ARAÚJO, LAVOR, VIANA, 2018; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016b). Estas pesquisas serão apresentadas, brevemente, em ordem cronológica decrescente, dando destaque para os seus principais resultados.

Araújo, Lavor e Viana (2018) selecionaram 36 informantes provenientes do ALiB, de cidades dos estados de Alagoas e Piauí (Arapiraca, Maceió, Santana do Ipanema, União dos Palmares, Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri e Teresina), com o objetivo de verificarem o apagamento de /d/ no morfema /ndo/ de gerúndio. Neste trabalho, os autores verificaram a atuação dos fatores extralinguísticos (*sexo, faixa etária, localidade e tipo de questionário*) e um fator linguístico, a *vogal temática*. Nos resultados obtidos pelo programa GoldVarb X², foram selecionadas as variáveis *sexo, localidade, tipo de questionário e faixa etária* como relevantes na aplicação da regra variável.

Na busca por resultados estatísticos, os autores optaram por realizar dois tipos de rodadas: uma com os dois estados juntos e outra rodada para cada estado separadamente. Na rodada inicial, com os dois estados, Alagoas e Piauí, o programa selecionou um total de 583 ocorrências, 145 (24,9%) para a regra do apagamento e 438 (75,1%) para a preservação do /d/ nos estados pesquisados. Sendo assim, quando avaliados juntos, os autores concluíram que, em ambos os estados, a manutenção do /d/ é majoritária.

Ainda nesta rodada, o programa selecionou, em seu melhor nível, as variáveis, *sexo, localidade, tipo de questionário e faixa etária*, como relevantes para o apagamento do /d/ sob análise. Para a variável *sexo*, o programa apresentou o fator *sexo masculino* (PR³ 0,706) como favorável, por conta do valor do peso relativo acima de 0,500. Quanto à variável *localidade*, o estado do Piauí (0,650) destacou-se como aliado da regra do apagamento. Quanto ao grupo de fatores *tipo de questionário*, os autores concluíram que os fatores *QFF* – questionário fonético fonológico (0,617) e *QMS* – questionário morfossintático (0,606) favoreceram o

² As informações sobre o programa estatístico GoldVarb X encontram-se disponíveis em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 12 março 2020.

³ Abreviatura para *Peso Relativo* das variáveis, em que PR<0,5, PR=0,5 e PR>0,5 indicam, respectivamente, desfavorecimento, neutralidade e favorecimento de um fator em relação à variante escolhida como aplicação da regra.

apagamento nos estados pesquisados. No tocante à variável *faixa etária*, a última selecionada pelo GoldVarb X, ficou constatado que a faixa etária I (18 a 30 anos) beneficiou levemente a regra de aplicação com PR 0,585.

Na segunda rodada dos dados, com os dois estados separados, o programa selecionou 362 ocorrências em Alagoas; 303 (83,7%) dos informantes desfavoreceram a regra do apagamento, apenas 59 (16,3%) dos informantes se mostraram aliados do apagamento. No Piauí, o GoldVarb X selecionou um total de 221 ocorrências, sendo 135 (61,1%) para a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio no estado, desfavorecendo a regra, e 86 (38,9%) para seu favorecimento, ou seja, para o apagamento da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio.

No estado de Alagoas, o programa selecionou, em seu melhor nível, as variáveis *sexo*, *faixa etária* e *tipo de questionário* como aliadas do apagamento de /d/. A primeira variável selecionada, o *sexo*, demonstrou que os *homens* (PR 0,766) são os grandes favorecedores da regra. A segunda variável selecionada, a *faixa etária*, apresenta a *faixa I*, 18 a 30 anos, (0,650) como aliada do apagamento, enquanto a *faixa II*, (0,407) mantém a terminação no nas formas verbais. Já a terceira e última variável selecionada, o *tipo de questionário*, apresentou o fator QFF – questionário fonético fonológico (0,679) como o único favorecedor do apagamento.

Quanto ao estado do Piauí, os resultados indicaram que apenas a variável *sexo* e a variável *tipo de questionário* condicionam o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nesse estado. Assim, com relação à variável *sexo*, os *homens* (0,650) são aliados da regra e, quanto à variável *tipo de questionário*, o programa revelou que os fatores QMS – questionário morfossintático (0,744) e QFF (0,545) favoreceram a aplicação da regra.

Na segunda pesquisa, a de Araújo e Aragão (2016a), as autoras analisaram dados de 13 capitais, sendo que 09 eram do Nordeste (Maceió, Salvador, Fortaleza, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Natal e Aracajú) e 04 eram do Sudeste (Vitória, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). Ao todo, foram selecionados 104 falantes, estratificados por sexo (masculino e feminino), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo), faixa etária I (de 18 a 30 anos) e II (de 45 a 60 anos) e localidade. Os dados foram colhidos do Questionário Fonético-Fonológico, com base nas questões 27 (fervendo), 52 (remando) e 148 (dormindo).

As autoras encontraram 92 dados para a região Sudeste, com 14 (15,2%) ocorrências para o apagamento de /d/ e 78 (84,8%) para a sua manutenção. Os fatores selecionados pelo programa GoldVarb X foram o *sexo* e a *escolaridade*, nesta ordem de importância, para o apagamento. Na variável *sexo*, os *homens* (0,81) favoreceram a regra, em oposição às *mulheres* (0,17), demonstrando que os *homens* privilegiam a variante não padrão e as *mulheres* privilegiam a variante padrão. Quanto à variável *escolaridade*, foi constatado que os informantes com menor *escolaridade* (0,71) beneficiaram o apagamento, enquanto aqueles com maior *escolaridade* (0,29) favorecem a manutenção de /d/.

Na região Nordeste, as autoras registraram 210 ocorrências, sendo que destas, 48 (22,9%) eram da regra de apagamento e 162 (77,1%) pertenciam à regra de manutenção de /d/. Nesta análise, foram selecionadas as variáveis *sexo* e *escolaridade*, nessa ordem de importância, assim como ocorreu no Sudeste. As

autoras verificaram que os *homens* privilegiaram o apagamento (0,65), ao contrário das *mulheres* (0,35). Quanto à *escolaridade*, os *menos escolarizados* (0,64) se revelaram aliados do apagamento, ao passo que os *mais escolarizados* favoreceram a manutenção (0,35), repetindo, assim, a tendência verificada no Sudeste.

Araújo e Aragão (2016b) analisaram a fala de 96 informantes, pertencentes a 12 capitais de 03 regiões brasileiras: o Norte, o Sul e o Centro-Oeste. As variáveis sociais controladas foram *sexo* (*masculino e feminino*), *faixa etária* (I - de 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos), *escolaridade* (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo) e *localidade* (Região Norte: Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco; Região Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; e Região Centro-Oeste: Goiânia, Campo Grande e Cuiabá). Foram examinadas as respostas dadas a 03 questões do Questionário Fonético-Fonológico – QFF: 27 (fervendo), 52 (remando) e 148 (dormindo).

Utilizando o programa GoldVarb X, as autoras apresentam os resultados para as três regiões estudadas. Para o Centro-Oeste, encontraram 71 ocorrências, sendo 20 (28,2%) para o apagamento e 51 (71,8%) para a manutenção de /d/ no gerúndio. As variáveis mais relevantes para o apagamento foram *escolaridade* e *sexo*, nessa ordem de importância. A primeira mostrou que os falantes com menor escolaridade (0,79) favoreceram, acentuadamente, o apagamento, ao passo que aqueles com maior escolaridade (0,20) inibiram essa variante. A última revela que os *homens* (0,74) foram aliados da regra e as *mulheres* (0,27) foram suas adversárias. O fator *localidade* foi irrelevante para todas as regiões.

Na região Norte, as autoras encontraram 148 ocorrências do gerúndio, sendo 26 (17,6%) para o apagamento e 122 (82,4%) para a manutenção. Nesta análise, foram selecionadas, mais uma vez, as variáveis *sexo* e *escolaridade*, nessa ordem de importância. No tocante à variável *sexo*, os *homens* favoreceram, expressivamente, o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio (0,75), enquanto as *mulheres* inibem (0,25) essa variante. Quanto à variável *escolaridade*, o nível *fundamental* foi aliado (0,70) do apagamento, já o ensino *superior* foi seu antagonista (0,28), apresentando a mesma tendência encontrada na região Centro Oeste.

Por fim, na região Sul, foram contabilizadas 75 ocorrências, sendo 04 (5,3%) para o apagamento e 71 (94,7%) para a manutenção. Os nocautes⁴ apresentados em sua rodada impossibilitaram a seleção de variáveis relevantes. Concluindo, as autoras notaram que: a) a região Centro-Oeste apresentou maior taxa de apagamento, sendo seguida do Norte e do Sul; b) os informantes menos escolarizados e os homens privilegiaram a regra; c) na região Norte, na capital Belém, nenhuma das 24 ocorrências do gerúndio sofreram apagamento, revelando um comportamento categórico. A cidade de Belém foi a única capital que preservou a dental /d/ no morfema de gerúndio em todos os seus dados; d) as capitais Porto Velho e Rio Branco se mostraram aliadas do apagamento, já Manaus, Boa Vista e Macapá se revelaram inibidoras da regra, mostrando-se conservadoras.

⁴ Nocaute é uma terminologia de análise do GoldVarb X usada em todos os programas da série Varbrul, “que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 158). Em outras palavras, os nocautes são as indicações de fatores ou grupos de fatores que se configuram como categóricos.

Metodologia



Nesta seção, apresentaremos nossa amostra de pesquisa e o envelope de variação. Ademais, descreveremos os procedimentos metodológicos adotados na coleta e análise dos dados.

Nesta pesquisa, coletamos os dados a partir da audição, na íntegra, de todos os inquiridos referentes a nove cidades maranhenses contempladas pelo ALiB (Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, Imperatriz, São João dos Patos, Tuntum, Turiaçu e da capital São Luís do Maranhão). Ao todo, transcrevemos dados de 36 inquiridos, resultando em 83 horas, aproximadamente, de áudio. A audição dos inquiridos foi feita na íntegra, pois a transcrição apenas das questões do Questionário Fonético Fonológico, das respectivas cartas “fervido” (carta 27), “remando” (carta 52) e “dormindo” (carta 148), nos daria um número muito reduzido de dados, como ocorrido nas pesquisas de Araújo e Aragão (2016a) e Araújo e Aragão (2016b).

No ALiB, os 04 informantes do interior de cada estado apresentam apenas o ensino fundamental, e, dos informantes das capitais, 04 possuem o ensino fundamental e 04 o ensino superior. Em nossa amostra, todos os informantes possuem apenas o nível fundamental de escolarização. Dessa forma, na localidade São Luís, selecionamos apenas os 04 falantes com nível de escolaridade fundamental, para que pudéssemos obter uma amostra homogênea, de um total de 36 informantes.

A partir da nossa revisão da literatura, optamos por testar as variáveis já testadas nas pesquisas que nos direcionam. Assim, escolhemos as seguintes variáveis de natureza extralinguística: *sexo (masculino e feminino); faixa etária (faixa I - 18 a 30 anos e faixa II - 45 a 60 anos); localidade (Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, Imperatriz, São João dos Patos, São Luís do Maranhão, Tuntum, Turiaçu) e tipo de questionário (Questionário Fonético-Fonológico - QFF, Discursos semidirigidos, Questionário Semântico-Lexical - QSL, Questões de prosódia e do Questionário Morfossintático - QMS); já a variável de natureza linguística foi a seguinte: vogal temática do verbo (1ª conjugação, AR; 2ª conjugação, ER e 3ª conjugação, IR). O critério adotado para a escolha das variáveis extralinguísticas testadas aqui é o mesmo utilizado pelos estudos já citados, ou seja, foram escolhidas aquelas que partem da estratificação original dos informantes do *corpus* analisado.*

Após a audição dos inquiridos referentes às cidades maranhenses que compõem o ALiB, transcrevemos e codificamos os dados coletados. Esses dados foram submetidos à análise estatística do programa GoldVarb X⁵ (SANKOF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

A partir dos resultados estatísticos obtidos, elaboramos gráficos e tabelas para, em seguida, analisá-los à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística, como disposto na seção que se segue.

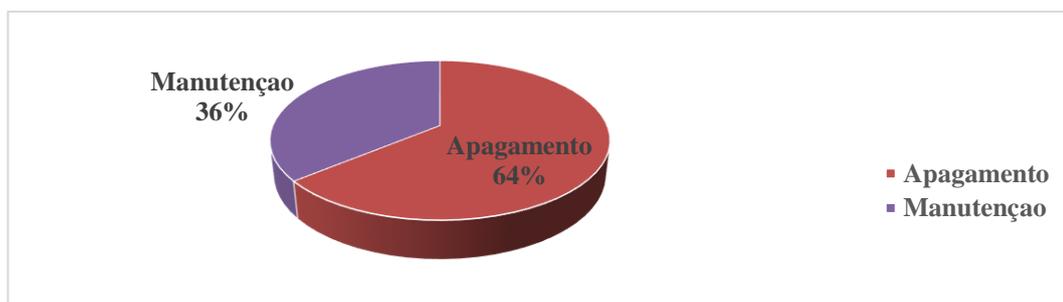
⁵ O GoldVarb X foi desenvolvido para auxiliar nas análises dos dados coletados pelo pesquisador variacionista, constituindo-se numa versão mais atualizada do Varbrul para o ambiente *Windows*. Em síntese, é um conjunto de programas para análise estatística de dados linguísticos (SCHERRE, 1993). Para mais informações sobre o GoldVarb X, visitar a página disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Análise dos resultados



Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos após a submissão dos dados ao programa GoldVarbX. Ao todo, foram encontradas 447 ocorrências, sendo 286 (64%) para o apagamento da dental no morfema /ndo/ nas formas verbais de gerúndio e 161 (36%) para a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio, como podemos visualizar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência das variantes no estado do Maranhão em dados do ALiB



Fonte: elaborada pelos autores

Na primeira rodada de análise dos dados, o programa não detectou nenhum nocaute, o que nos fez prosseguir para a rodada *Step up and down*, usando o apagamento como valor de aplicação⁶. Nesta etapa, o programa nos forneceu o número da melhor rodada, que foi a rodada 14, com *input* = 0.668 e *Significance* = 0.030.

Comparando os resultados desta pesquisa com os resultados obtidos nas pesquisas que nos direcionam, chegamos à conclusão de que este é um resultado muito expressivo. Vejamos as comparações a seguir, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Frequência das variantes analisadas nas pesquisas norteadoras

Araújo, Lavor e Viana (2018)		
	Apagamento de /d/	Manutenção de /d/
Alagoas e Piauí	24,9%	75,1%
Alagoas	16,3%	83,7%
Piauí	38,9%	61,1%
Araújo e Aragão (2016a, 2016b)		
	Apagamento de /d/	Manutenção de /d/

⁶ Em uma análise feita pelo programa Varbrul, “o pesquisador deve escolher qual das variantes será tratada como *aplicação da regra* e, ao realizar a rodada dos dados, deve informar ao programa o respectivo código dessa variante” (GUY; ZILLES, 2007, p. 229).

Centro Oeste	28,2%	71,8%
Norte	21%	79%
Sul	5,3%	94,7%
Sudeste	15,2%	84,8%
Nordeste	22,9%	77,1%

Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar, comparando os dados do Quadro 1 com os do Gráfico 1, nenhuma comunidade pesquisada, pelas pesquisas norteadoras, demonstrou haver predomínio no apagamento do /d/, diferentemente dos resultados apresentados nesta pesquisa, que demonstrou que 64% das pessoas entrevistadas no estado do Maranhão apagaram o /d/ no morfema do gerúndio, e 36% mantiveram a consoante.

Esses dados são relevantes quando pensamos que Araújo, Lavor e Viana (2018) trabalharam com dados de dois estados do Nordeste e, em ambos, os resultados foram semelhantes aos resultados apresentados por Araújo e Aragão (2016 a e b) nas cinco regiões do Brasil, isto é, comportaram-se da mesma forma quanto à manutenção do /d/. É preciso lembrar que a pesquisa de Araújo, Lavor e Viana (2018) fez a audição de todos os inquéritos na íntegra, assim como nós, e os resultados se distanciaram dos encontrados no estado do Maranhão, inclusive na capital São Luís que apresentou uma frequência de 72,7% para o apagamento e apenas 27,3% para a manutenção.

Na melhor rodada, já supracitada, para esta pesquisa, o GoldVarb X selecionou as variáveis *tipo de questionário, localidade, sexo e faixa etária*, nessa ordem de relevância, como favorecedoras da regra de apagamento do /d/ no morfema de gerúndio no estado do Maranhão. Apresentaremos a seguir, a atuação dessas variáveis a partir dos números expostos nas tabelas.

Tabela 1 – Atuação da variável tipo de questionário sobre a supressão de /d/ no morfema /ndo/ na amostra analisada

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Discurso Semidirigido	56/67	83,60%	0,761
QMS	35/43	81,40%	0,669
Perguntas Metalinguísticas	7/9	77,80%	0,613
QSL	94/146	64,40%	0,486

Input 0,668

Significance 0,030

Fonte: elaborada pelos autores.

O projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) é composto de três tipos de questionário: QFF – Questionário Fonético-Fonológico com 159 perguntas, além das



questões de prosódia, frases interrogativas, afirmativas e imperativas; QSL – Questionário Semântico-Lexical, com 202 perguntas e QMS – Questionário Morfosintáticos, com 49 perguntas. Além desses três tipos de questionário, o ALiB dispõe de Questões de Pragmática, Discursos Semidirigidos, Perguntas Metalinguísticas e um texto para leitura. É preciso registrar que as questões que direcionam as entrevistas foram criadas a partir da colaboração de vários pesquisadores da área, que tiveram o cuidado de não contemplarem aspectos da língua com marcas regionais ou de cunho particular (CARDOSO; MOTA, 2008).

Nesta pesquisa, criamos uma variável que contempla cada um dos tipos de questionário, não incluindo a leitura do texto, já que esta pesquisa se baseia na língua falada vernacular. A Tabela 1 apresenta os fatores selecionados como relevantes no apagamento do /d/ no estado do Maranhão.

Dentre os fatores, o *Discurso Semidirigido* (0,761) foi o maior aliado da regra. Podemos levar em consideração que esse é o segmento da entrevista em que a fala do informante mais se aproxima do vernáculo, “a língua[...] usada primordialmente entre amigos íntimos e membros da família” (LABOV, 2008, p. 86). Nessa parte da entrevista, o informante relata um acontecimento marcante da sua vida, fatos ocorridos com alguém conhecido, fala sobre seu trabalho ou seu programa preferido. Ou seja, relatando esses assuntos, o entrevistado esquece do gravador e da tensão provocada pelo momento e passa a mergulhar em suas memórias.

O segundo fator favorecedor do apagamento foi o *QMS* (0,669). Nesse tipo de questionário, observamos que as questões 33, 34 e 37 levaram o informante a relatar sobre questões cotidianas, como “O que você faz durante o dia?”; “Como é a vida das pessoas que não têm casa?” e “O que você fez de diferente ontem?”. Mais uma vez, podemos entender que esse tipo de questionamento leva o informante a falar mais naturalmente, aproximando-se do vernáculo. Outro fator selecionado nesse grupo foi o fator “*Perguntas Metalinguísticas*” (0,613) e, novamente, podemos entender que os motivos do apagamento são os mesmos dos dois outros fatores, pois, neste, mais uma vez, o informante é levado a fazer considerações e reflexões sobre o uso da língua em sua comunidade. O fator *QSL* – questionário semântico lexical (0,486), mesmo não tendo sido selecionado pelo programa, podemos observar que indica uma tendência para o apagamento.

Entre as pesquisas norteadoras deste trabalho, apenas Araújo, Lavor e Viana (2018) controlaram a variável *tipo de questionário*. Os autores concluíram em sua pesquisa que o maior favorecedor do apagamento nos estados de Alagoas e Piauí foi o *QFF* (0,617), fator não selecionado em nossa pesquisa. O segundo fator selecionado na pesquisa de Araújo, Lavor e Viana (2018) foi o *QMS* (0,606), igualmente reconhecido por nossa pesquisa. Os autores concluíram que o *discurso semidirigido* (0,431) apresentou uma leve inclinação ao apagamento de /d/ no morfema /ndo/, fato que diverge desta pesquisa, pois a mesma aponta esse fator como o maior favorecedor da regra de apagamento.

Os resultados apresentados aqui corroboram a hipótese inicial de que o *QFF* (0,364) favorece a variante padrão em virtude do grau de formalidade dado às questões, pois, como podemos observar, esse fator inibiu o apagamento no estado pesquisado.

A segunda variável selecionada foi a *localidade*, uma variável controlada em todas as três pesquisas que nortearam nossos estudos, porém não selecionada como

relevante nesses estudos. Já, em nossa pesquisa, esse grupo de fatores foi selecionado como relevante. A seguir, apresentamos os dados numéricos referentes à variável mencionada.



Tabela 2 – Atuação da variável localidade sobre a supressão e /d/ no morfema /ndo/ na amostra analisada

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
São João dos Patos	55/64	85,90%	0,766
Balsas	20/29	69,00%	0,626
São Luís do Maranhão	48/66	72,70%	0,580
Brejo	33/47	70,20%	0,549
Bacabal	29/46	63,00%	0,495
Tuntum	26/40	65,00%	0,461

Input 0,668

Significance 0,030

Fonte: elaborada pelos autores.

Os valores estatísticos apresentados na Tabela 2 demonstram que, das nove cidades do estado do Maranhão controladas nesta pesquisa, quatro favoreceram a regra e duas se inclinaram para o apagamento. Dentre as cidades pesquisadas, *São João dos Patos* (0,766) comportou-se como a grande aliada do apagamento de /d/. A segunda cidade a favorecer a regra foi *Balsas* (0,622), seguida pela cidade de *São Luís do Maranhão* (0,580) e *Brejo* (0,549). Dentre essas cidades, temos a capital, São Luís do Maranhão, que, em nossa hipótese inicial, apontamos/foi apontada como inibidora da regra. Diante dos dados obtidos, nossa hipótese foi refutada. Isto porque, como São Luís do Maranhão é capital do estado e o seu índice de desenvolvimento social é maior do que os das demais cidades do interior. Por conta disso, formulamos a hipótese de que esta cidade seria inibidora da regra. Surpreendentemente, nossa hipótese não se confirmou, inferimos que isto ocorreu devido ao pouco quantitativo de dados que obtemos em nossa amostra. Possivelmente, em uma amostra mais robusta, nossa hipótese poderia ser confirmada. Quanto às demais cidades do interior do estado, essas se comportaram como previsto, ou seja, elas favoreceram a regra. Os números revelaram que as cidades de *Bacabal* (0,495) e *Tuntum* (0,461) apresentam uma forte tendência à aplicação do apagamento.

A seguir, trataremos de uma variável que foi controlada por todas as pesquisas que conduziram nosso trabalho, a variável *sexo*. Controlamos essa variável com o intuito de verificar a hipótese de que a mulher maranhense utiliza com maior frequência a forma padrão, ou seja, apaga menos o /d/ no morfema do gerúndio, como foi observado nas pesquisas de Araújo e Aragão (2016 a), Araújo e Aragão (2016 b) e Araújo, Lavor e Viana (2018). A literatura tem nos mostrado que

o uso da forma padrão⁷, não estigmatizada⁸, é mais recorrente na fala das mulheres em relação à fala dos homens. Essa concepção é compartilhada por Labov (2008) que argumenta que as mulheres são mais conservadoras e preferem manter as formas linguísticas de prestígio, ao contrário dos homens, que são menos conservadores (LABOV, 2008). Enfatizamos que isso não ocorre sempre em todas as amostras, já que os resultados obtidos dependem sobretudo da comunidade pesquisada. No entanto, como temos observado o fenômeno em questão em amostras de outras localidades, o comportamento conservador vem sendo recorrente

Tabela 3 – Atuação da variável sexo sobre a supressão de /d/ no morfema /ndo/ na amostra analisada

Fatores	Aplic. Total	%	Peso Relativo
Masculino	187/270	69,30%	0,555
Feminino	99/177	55,90%	0,417

Input 0,668

Significance 0,030

Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados estatísticos apresentados confirmaram a hipótese de que os *homens* (0,555) favorecem a regra de apagamento, enquanto as *mulheres* (0,417) a inibem. Esses resultados estão em consonância com os resultados apresentados por Araújo, Lavor e Viana (2018) que apresentaram essa variável como a mais relevante em sua pesquisa. Eles concluíram que os *homens* (0,706) favorecem o apagamento, diferentemente das *mulheres* (0,300) que inibem a sua ocorrência. Neste caso, fica confirmado, que em relação a este fenômeno e considerando a comunidade pesquisa, que as mulheres tendem a manter um comportamento linguístico mais conservador do que os homens.

A pesquisa de Araújo e Aragão (2016a) demonstrou que essa variável também é a mais relevante para as capitais do Sudeste do Brasil, tendo os *homens* como aliados da variante estigmatizada (0,811). Já na pesquisa de Araújo e Aragão (2016b), nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sul do Brasil, essa variável não foi a mais relevante, embora ela ainda faça parte do grupo das variáveis que favorecem o apagamento.

Araújo e Aragão (2016b) concluíram ainda que, na região Centro-Oeste, os *homens* favorecem o apagamento de /d/ (0,706), e as *mulheres* o inibem (0,271). Nas capitais da região Norte, a variável *sexo* foi selecionada como a mais relevante para o apagamento, tendo os *homens*, novamente, como aliados (0,750) e as *mulheres*, mais uma vez, como mantenedoras da variante de prestígio (0,256).

Na região Sul, as autoras observaram um comportamento conservador, já que 94,7% da frequência se configurou como a manutenção da dental. Em sua pesquisa, Araújo e Aragão (2016b), após retirarem os nocautes nas variáveis *sexo* e

⁷ Segundo Votre (1994, p. 64), a forma padrão ou de prestígio ocorre em contextos mais formais e entre interlocutores que ocupam posições mais elevadas na escala social.

⁸ A forma estigmatizada tende a despertar uma reação negativa na maioria dos usuários da língua, objeto de crítica aberta por parte dos usuários das formas prestigiadas (VOTRE, 1994, p. 64).

escolaridade, perceberam que a quantidade reduzida de dados impediu que o programa realizasse a seleção dos fatores mais relevantes para a região.

Prosseguindo com a nossa análise, vejamos, a seguir, a atuação da variável *faixa etária*, a última selecionada, para a aplicação da regra. A observação dessa variável foi importante para o prosseguimento dessa pesquisa, pois a mesma pode apontar para duas direções básicas da língua: ou a da estabilidade do fenômeno (variação estável) ou a da existência da possibilidade de uma mudança em curso. Passemos aos resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Atuação da variável faixa etária sobre a supressão de /d/ no morfema /ndo/ na amostra analisada

Fatores	Aplic. Total	%	Peso Relativo
I (18 a 30 anos)	152/227	67,10%	0,560
II (45 a 60 anos)	134/220	60,90%	0,438

Input 0,668

Significance 0,030

Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados estatísticos apresentados na Tabela 4 atestaram que os falantes da *faixa I* (0,560) favoreceram levemente o apagamento do /d/. Já os falantes da *faixa II* (0,438) apesar de se comportarem como inibidores da regra, podemos entender que eles têm uma leve tendência ao apagamento. Os resultados apresentados corroboram nossa hipótese de que os jovens, diferentemente dos idosos/mais velhos, beneficiam o apagamento, confirmando os pressupostos labovianos, ao defender que os mais idosos/mais velhos preferem as variantes conservadoras (LABOV, 2008). Tal resultado parece revelar que estamos diante de um possível processo de mudança em progresso, em que o apagamento pode estar suplantando a manutenção do /d/ no morfema do gerúndio, em contextos de fala vernáculos que esta pesquisa analisou.

Essa variável foi controlada pelas três pesquisas que norteiam esse trabalho e a mesma foi selecionada apenas pela pesquisa de Araújo, Lavor e Viana (2018). Os autores concluíram que a *faixa I* (18 a 30 anos) favoreceu o apagamento do /d/ no estado de Alagoas e Piauí, resultado semelhante ao apresentado por esta pesquisa. Esse resultado pode demonstrar que a audição na íntegra de todos os inquéritos produz resultados bem diferentes de quando optamos pela audição de apenas alguns inquéritos, como fez Araújo e Aragão (2016 a) e Araújo e Aragão (2016 b). A seguir, nos debruçamos sobre as conclusões finais.

Considerações finais

Contrariando a literatura apresentada, o apagamento do /d/ no morfema do gerúndio no estado do Maranhão é uma regra bastante produtiva, pois os números apresentados não deixam dúvidas quanto a isso.

As hipóteses iniciais desta pesquisa foram testadas uma a uma. Chegamos à conclusão de que a hipótese segundo a qual os homens favorecem a regra do

apagamento foi confirmada, assim como a hipótese de que os jovens são aliados do apagamento desfavorecem a sua aplicação. Já a hipótese de que o QFF – Questionário Fonético Fonológico favorece o apagamento foi totalmente refutada. Outra hipótese refutada foi a possibilidade de a capital, São Luís do Maranhão, inibir a regra. A hipótese de que os verbos de 1ª conjugação, terminados em “ar”, pudessem favorecer a regra foi refutada, uma vez que essa variável sequer foi selecionada pelo programa, resultado semelhante ao obtido por Araújo, Lavor e Viana (2018). Em relação à comunidade de fala pesquisada, acreditamos que esta demonstrou um comportamento conservador diante do fenômeno em tela. Este resultado é consoante a outros estudos sobre o mesmo fenômeno em outras localidades.

Poderíamos, ainda, indicar, com base nos resultados apresentados na variável *faixa etária*, que é possível estarmos diante de um caso de mudança em progresso. No entanto, precisaríamos de pesquisas em tempo real, para verificarmos se, de fato, os resultados confirmariam os achados desta pesquisa. Por fim, ressaltamos que os dados obtidos nessa pesquisa serão de grande utilidade para as pesquisas futuras que contemplarem o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, possibilitando a comparação dos dados, e a observação de uma variação estável ou uma mudança em progresso.

Referências

- AGUIAR, Martins de. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza: v. 51. p. 271-307, 1937.
- ALKMIM, Tania Maria. Sociolinguística. In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIN, Fernanda (org.). *Introdução à linguística*. Domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.
- ARAÚJO, Aluiza Alves; LAVOR, Cassio Murílio Alves de. VIANA, Rakel Beserra de Macedo. Um olhar variacionista sobre o apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio em Alagoas e Piauí a partir de dados do ALiB. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 152-168, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/16487>. Acesso em: 19 de mar. 2020.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Revista (Con)textos Linguísticos*, Espírito Santo, v. 10, p. 08-23, 2016a. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>. Acesso em: 19 de ago. 2019.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 50, p. 09-30, 2016b. Disponível em: <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/102> Acesso em: 05 jun. 2019.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Pará: uma abordagem variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, ano 22, n. 26, v. 1. jul./dez. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313468923_A_REDUCAO_DO_GERUNDIO_NO

ATLAS_LINGUISTICO_DO_PARA_UMA_ABORDAGEM_VARIACIONISTA. Acesso em: 07 ago. 2019.



ARAÚJO, Aluiza Alves de; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas do Centro-Oeste Potiguar sob a ótica variacionista. *Revista de Letras Norteamentos*, Sinop/MT, v. 10, n. 22, p. 46-61, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/2437>. Acesso em: 07 ago. 2019.

ARAÚJO, Aluiza Alves de; SILVA, Francisco Geilson Rocha da; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A supressão do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 149-172, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/16948>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BEVILÁQUA, Kayron Campos. Appendix Probi e variação linguística no Português Brasileiro. *Revista Versalete*, Curitiba, v. 2, n. 2, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol2-02/KayronBevil%C3%A1qua.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FERREIRA, Jesuelem Salvani; TENANI, Luciani Ester; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. O morfema de gerúndio "ndo" no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 167-188, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25855>. Acesso em: 19 ago. 2019.

GUY, Gregory Rui; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. 2ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. Influências das restrições sociais e linguísticas do apagamento da oclusiva dental /d/ no grupo "ndo" na fala pessoense. In: MOURA, Denilda. (org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edufal, 1999. p. 498-502.

MARTINS, Ivone da Silva; BUENO, Elza Sabino da Silva. Estudo do gerúndio – a transformação de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira. *Sociodialeto* (Online), Campo Grande, v. 1, p.1-24, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8814443-Estudo-do-gerundio-a-transformacao-de-nd-em-n-no-portugues-falado-na-regiao-de-fronteira-1.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MEYERHOFF, M. *Introducing Sociolinguistics*. London and NY: Routledge, 2006.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X – A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOUZA, Lorena Nascimento de; MOTA, Jacyra Andrade. A ausência do “d” no gerúndio com base nos inquéritos experimentais do projeto ALiB. *Hyperion*, Salvador, v. 1, n. 7, 2004. Disponível em: www.hyperion.ufba.br/texts/2004-2/lorenanascimento.doc. Acesso em: 14 jul. 2021.



SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília: UNB, 1993.

VOTRE, Sebastião Josué. Escolaridade. In: MOLLICA, Maria C. (org.) *Introdução à Sociolinguística variacionista*. Cadernos Didáticos. FL/UFRJ, 1994.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. 3ª reimpressão São Paulo: Parábola, 2006.

Para citar este artigo

LAVOR Cássio Murílio Alves de; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de; ARAÚJO, Aluiza Alves de. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no estado do Maranhão em dados do ALiB: um olhar variacionista. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 1, p. 73-89, jan.-abr. 2022.

Os autores

Cássio Murílio Alves de Lavor é mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; graduação em Letras Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. É professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5228-6042>.

Brenda Kathellen Melo de Almeida é doutoranda e mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PósLA, Professora licenciada em Letras – Português pela Universidade Estadual do Ceará – m UECE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4030-1011>.

Aluiza Alves de Araújo é doutora e mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Associado O da graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua na área de Letras com ênfase em Linguística, Linguística Aplicada, Sociolinguística e Dialectologia. Coordena o Projeto Variação lexical e morfossintática no falar de Fortaleza-CE, e o Laboratório de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará – LAPESCE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2166-0852>.